

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico  
O ALGARVE.

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 11 de julho de 1909

## ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

## PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de  
O ALGARVE

## A DRAGA

II

Dissemos no nosso anterior numero, que seguiriamos na exposçao da nossa these sobre a não necessidade dos trabalhos da draga nos portos do Algarve, quando mesmo esses trabalhos nos podessem garantir uma desobstrucção permanente dos portos.

Quem sabe como se está fazendo a sahida dos productos do Algarve para os portos estrangeiros vê claramente que a navegação de pequena ou alta cabotagem não tem importancia para exigir os enormes dispendios dos gastos permanentes e elevados que ha a fazer para manter desobstruidas as barras.

A communicacão ferro-viaria com a capital deu golpe de morte na navegação de pequenos barcos, que fazem o transporte de mercadorias entre Lisboa e o Algarve; essa navegação anda muito reduzida e para a arqueação dos barcos d'este serviço não ha precisão de afundar barras, porque todos elles entram e sahem em marés vivas ou mortas pelas barras, taes como ellas estão sem o serviço da draga.

Para esta navegação não ha necessidade de gastar dinheiro em barras.

Fica-nos a alta navegação d'exportacão dos artigos de producção agricola e industrial que enviamos para o estrangeiro.

Sabe-se que visitam os nossos portos, com escala já determinada ha muitos annos semanalmente os vapores de varias companhias inglezas e hamburguezas.

Estes vapores tem uma tonelagem mais volumosa e só para elles se poderia comprehendere que as barras algarvias preparassem os seus fundos em geito de lhe darem passagem.

Mas estes vapores, pela sua escala semanal, esgotam em pequenas parcelas toda a producção industrial e agricola.

Apenas o figo e a alfarroba na propria epocha dá para carregar por completo algum vapor.

O figo porém desde que está proprio para a exportacão, sahe em dozes semanas pelos vapores inglezes e allemães e estes fazem uma tal drenagem commercial, que quasi passa toda a epocha da exportacão sem que os nossos portos vejam n'elles carregar-se embarcações completas.

Mas estes vapores tocam nas barras, ahi fazem os seus ancoradouros, recebem n'um minimo tempo as cargas agenciadas e seguem n'um rapido a sua escala sem perda de tempo.

Suppôr que estes navios hão de entrar nos portos d'escala, esperando marés, sujeitando se ás demoras de actos aduaneiros prescriptos para ancoradouros e dentro dos portos, sob a contingencia de maiores demoras, é um erro crasso.

Nunca esses vapores d'escala fariam taes entradas, porque, por mais rapido que fizessem esses serviços, elles não seriam o que são os serviços actuaes nas barras, onde as barcas já estão devidamente preparadas para lhes entregar as cargas e elles logo seguirem os seus destinos.

Dizer-se que estes embarques fó-

ra das barras, quando o tempo é mau, trazem embaraços ao transporte intermediario das barcas, ainla podera ser um argumento, se justamente n'esses periodos de mau tempo, lhes não correspondesse uma interrupção geral da navegação.

Os vapores em geral conservam se nos ancoradouros d'abrigo aos annuncios de temporaes.

Não resta pois duvida que, já para evitar perda sensi-el de tempo, já para evitar agravamento de despezas nas estradas dos portos, pilotagens e tributações aduaneiras, já para esses barcos d'escala se serviriam dos portos, onde por ventura os trabalhos de dragagem mantivessem os fundos sufficientes para elles.

E como o grosso, o principal da exportacão algarvia anda feito por intermedio d'estes vapores d'escala, nem é de presumir que se faça de outro modo, demonstrado fica que para os interesses industriaes e agricolas do Algarve as despezas, que se preparam ao thesoiro publico nos trabalhos de dragagem, são despezas inuteis e desnecessarias, quando mesmo por ellas se realisasse a prespectiva tão incerta de serem afundadas as entradas dos nossos portos.

E vamos, que o thesoiro portuguez não está tão farto d'abundancia que que para cada cidadão portuguez na sua consciencia civica, não se lhe imponha o dever de poupar e zelár as difficuldades do thesoiro publico em tudo o que seja excesso e inutilidade.

E' tão nublado o futuro financeiro d'este reino e implica com a sua deploravel situação de tal modo a integridade e independencias da nação, que é commetter crime de lesa patriotismo promover e excitar despezas excessivas e excusadas.

A experiencia das dragas nos nosos portos já está feita desde tempos, no Algarve.

Quem estas lnhas escreve, novo ainda e hoje já velho, assistiu á construcção da draga «Algarve» no porto de Portimão, com a qual se prometia converter n'um Eldorado o commercio de exportacão e a navegação dos nossos portos!

Essa draga trabalhou, trabalhou nas barras, no fundo das rias; era um dispendio fabuloso o seu trabalho...

Mas os fundos de rios ficaram como estavam, as barras algarvias continuaram na mesma instabilidade e mobilidade de directizes e fundos, indifferentes a esse trabalho.

Isto viu-se, isto sabe-se; isto foi o resultado evidente da primeira experiencia tão auspiciada!

E então tambem houve fogueirio, phylarmonicas, louvores aos politicos, tudo o que a regedoria inoca para manter as suas parlapaties!

Mas a respeito de barras fundas foi vel-as por um oculo!

As massas d'areias da nossa costa, movendo-se ao longo, zombavam de essas tentativas de sujeição! Quando menos se esperava, mais pr-nunciadas eram as accumulacões!

Para nós as dragagens dos portos algarvios são utop as analogas aos portos d'abrigos, tão exhaltacões e sonhado em certo periodo das nos-

sas vacas gordas financeiras, onde até se chegou, e tambem para effectos de regedorias eleitórias, a lembrar um porto d'abrigo formado pela excavação da bacia do vale d. Ourada em Albufeira, facultando-lhe a entrada do mar!!...

Os melhoramentos e as bemfeitorias fazem se por adaptações ponderadas e ajuizadas.

Se o Algarve por suas industriaes ou productividade agricola ou mineira, ou convergencia d'areas commerciaes productivas tivesse para alimentar, como em certos portos, uma navegação de alto bordo continua e de certo desenvolvimento, não produziriamos estes argumentos.

Mas tudo o que temos de commercio e industria para este fim é realmente uma insignificancia que não vale tão excessivo sacrificio.

## AUSPICIOSO ENLACE

Hoje, quando a nossa folha estiver destrubuida, terá tido lugar a cerimonia nupcial, pelo qual o nosso dilecto amigo e companheiro d'estas lides, dr. Arthur Aguedo tem ligado o seu futuro a uma distincta dama d'esta cidade a sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira, sobrinha do sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

A companheira que o nosso amigo escolheu para reconstituir o seu lar, reúne todas as qualidades para cercar de felicidades o seu esposo.

Nova, formosa, muito instruida, educada nas lides domesticas por sua tia, que empregou n'ella como em sua irmã todos os disvelos de uma carinhosa mãe, a sr.ª D. Maria de Jesus, realisará na familia que vae const tuir aquelle ideal de felicidade das aspirações de todo o homem para quem a sensibilidade d'alma e os affectos do coração são o grande alicerce da vida.

A cerimonia faz-se na capella particular do paço de s. ex.ª o sr. Bispo, que quz distinguir os noivos, celebrando o acto religioso.

São padrinhos, pelo noivo o sr. Conde do Cabo de Santa Maria, e pela noiva, o seu tio o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira e a noiva será acompanhada a igreja por sua tia a sr.ª D. Izabel Nogueira.

Terminado o acto o sr. dr. Nogueira recebe em sua casa para um festivo brinde aos noivos o sr. Bispo celebrante, o padrinho e convidados do noivo e os seus proprios convidados, assistencia de que daremos conta no proximo numero.

Para nós, fazendo o registro d'este acto da vida do nosso director politico e dedicado amigo, registamos ao mesmo tempo os nossos votos por suas venturas e felicidades.

## ECCOS DA SEMANA

O atum e o Canudo

Então Canudo não dizes nada? Embuchas?

Lembra-te pelo velho dictado: Quem cala consente, compromettes o teu dono.

Já ha muito quem diga que o tal atum deteriorado é da fabrica do... Cala-te bocca!

Governadores civis  
Continua gosando as maravilho

sas delicias dos pingues ordenados o exercito dos governadores civis, que uma politica de face dupla da inexplicavel situacão que nos governa, está mantendo por esses districtos fóra.

Genre mais inutil não é facil de encontrar!... que felisardos!... em doce paparoca sem trabalhar!

E diga se que o paiz está pobre, se elle pode sustentar esta legião de funcionarios administrativos que nada fazem e para nada servem!

Tr ste contribuinte.

## Benemerencia

O sr. João Antonio Judide Fialho, nunca deixa de apparecer com o seu obuo generoso nas occasões afflictas para os seus nacionaes!

Agora foram os seus conterraneos de Portimão a objectiva dos seus sentimentos altruistas.

N'aquella villa tem havido alguns casos de febres typhoides como em varias povoações do Algarve.

A commissão de beneficencia, que ha n'aquella vila, fundada pelo eminente medico o sr. dr. Cabrita, tem empregado a sua accção benéfica n'esta crise da epidemia que tem por principal inimigo a miseria.

Esta commissão é composta de 14 das principaes pessoas d'aquella villa, que andam promovendo donativos.

O sr. Fialho poz á disposçao d'esta commissão em dinheiro, 50,000 reis; em roupas, 24 mantas e 10 lençoes e para auxiliar as desinfecções 5 carros e 10 homens.

A camara municipal tomou a seu cargo o fazer um largo serviço de desinfecção tanto nas ruas como nas casas onde tem havido as doencas.

## Manifestação de progresso

O Japão não tem querido ficar atraz de todas as manifestações de progresso de que nos tem dado exemplo as nações cultas da Europa.

Até a chantage politica já ali entrou a prevaricar aquelle povo que parecia symbolo de honestidade civica!

A agencia Havas transmitiu nos a noticia de terem sido ali apanhados em flagrante delicto de concussão nada menos de vinte e cinco deputados que haviam vendido o seu voto para serem feitas concessões aos s'ndicatos de assucar d'aquelle paiz!

Deputados vendendo o seu voto tambem lá no Jação?!

Ora vejam como o progresso caminha, até nas suas manifestações viciosas!

Mas o caso é que os deputados prevaricadores, colhidos na «marosca» foram castigados e soffreram penas correspondentes á sua feia accção.

Cá na Europa estes desvios dos deveres civicos não costumam ser castigados; antes os governos com uma carinhosa solicitude cobrem os delinquentes e elles proprios entram nas negociatas.

Assim cá o progresso é mais bem praticado!

## Dr. Miserias

Cá o tivemos, por horas, este dr. Miserias, governador civil do Algarve, unica e exclusivamente para perceber os proventos do cargo que exerce.

Chegou ás 9 e meia da manhã; foi almoçar ao Nicola que para os correluctivos fins lhe faz grande reducção na hospedagem; para muitos toos estalagem—foi ao seu gabinete de governador—civil e sahio de lá

com o respectivo ordenado do mez findo, para tomar o comboio das 4 e meia.

E digam lá que este dr. Miserias, feito governador civil por inspiracão do celebre hispanholito, que em Villa Real de Santo Antonio fabrica atum, que se vende em Italia, tem o que qualquer homem rustico se ufana de ter—vergonha, na sua cara de espertalhão!

(Que dr. Miserias mais peisico!..)

## Atum avariado

Lê-se no Seculo do dia 4 o seguinte:

«O governo apurou afinal que algum atum em mau estado tinha sido exportado para Italia por um dos fabricantes portuguezes. Apurou mais que, em vista do contracto entre o fabricante e os importadores, logo que estes encontrarem atum em mau estado, devolvam logo a remessa, o que parece o importador italiano não fez; sendo, por tanto, em grande parte a responsabilidade do importador. Entretanto consta que foram dadas providencias para o facto não se repetir».

Não nos parece que deva ter ficado nos dizeres d'aquelle local a accção do governo.

Houve um fabricante portuguez que exportou mercaderia, que produziu envenenamentos em Italia e poz em risco a vida dos consumidores.

E' este um facto punivel e como tal não pode ficar sem a devida correccão.

E' tambem um facto que trouxe descredito a uma importante industria nacional; necessario é tambem que se conheca quem foi o prevaricador e que os fabricantes honestos não soffram pela avides gananciosa d'outros sem escrupulos.

Contracto entre fabricante e importador italiano para este não receber mercaderia avariada?!...

Não podemos perceber que se celebrem contractos sobre productos avariados!...

Providencias para o facto se não repetir?!

Quem garante a não repetição se houver impunidade?!...

Isto é muito sybilino e não pode ficar como aquella local refere.

A honra da industria algarvia está em foco e não pode ficar no misterio de quem a prejudicou.

## Saude publica

Os srs. Eduardo Falcão administrador do concelho, e dr. Alexandre Pereira d'Assis, sub-delegado de saude, têm ultimamente procedido a rigorosas inspecções sanitarias, tomando energicas providencias no sentido de acabar com os diferentes focos d'infectção que por ahi existem. Não temos senão que louvar aquelles funcionarios, esperando que elles não desanimem e se não deixem embalar pelo canto d'algunha sereia politica.

Contem com o nosso apoio.

## Envenenamento municipal

Na terça-feira d'esta semana, no quartel dos Paulistas em Lisboa, depois das praças alli aquarteladas comermem o rancho e logo em seguida sentiram-se afflictas com evidentes symptomas de envenenamento.

Na praxe seguida dos nossos bellos costumes logo se organizou um serviço de sindicancia, que ha de informar o publico de como este envenenamento foi produzido com a bella complacencia da generosida-

de nacional por tudo o que seja patriarcal e pouca vergonha.

Os generos avariados servidos no rancho eram talvez de alguns "gros bonet" do commercio lcito.

Que mau gosto

Cingindo o monumento a Ferreira d'Almeida foi ali posta, uma grada que, por seu feitio, altura e acanhamento é tudo o que pode haver de mais offensivo a esthetica e ao bello effeito de um obelisco com aquella altur!

Pobre arte e triste bom gosto, se é que aquillo não representa uma sovime de gastos, imperdoavel a quem se abalança a certos emprehendimentos, que, ou devem ser feitos a preceito ou... não se fazem.

A Aurora aleijada

Pelo que nos disseram á ultima hora, festa illustre dama foi atacada de nova enfermidade, que a obriga a privar a barra de Faro de seus utilissimos servicos.

Quanto nos condõe a doença de tão illustre dama!

Jornaes

Recebemos o n.º 185 do jornal A Verdade que se publica em Lisboa e cuja leitura é sempre agradável.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Meu encantador amigo.

Para fazer hygiene os medicos modernos teem dado largas á imaginação inqúieta e phantasiado sistemas e processos, que na sua maior parte são tolices sublimes; e o mais engraçado do caso é que nós, os que não professamos a distincta arte de matar legalmente, podemos entrar todos por suas mãos nos hospitaes de doidos.

Por acaso se encontra algum medico discreto, que concorda em que a vida d'outra era era mais sadia e mais longa sem a complicada e dispendiosa hygiene de hoje.

Ao menos por imitação porque não fazem os portuguezes a hygiene moral da nação? Porque não fazem diligencias de descobrir maneiras de sanear o seu meio politico, tão corrupto e improprio de uma rigorosa vida nacional?

Pois eu, obscuro patriota, morador n'esta linda cidade de Tavira, já encontréi uma, que reputo infallível e ágil, suave, e que vou apresentar á consideração publica, não querendo outra recompensa além da satisfação de ter sido útil ao meu paiz. Nem o cumprimento do dever merece agradecimento.

Em rigor, o meu elixir não é uma descoberta, mas antes a modificação radical de um antigo invento, uma especie de tisana modificada.

Parece-me que foi Garrett quem escreveu isto:—Mulheres, mulheres, podeis uma só nau contel-as todas, e o piloto fosse eu.

O meu processo de saneamento é este:—Encerrem-se em gorpelhas sufficientes todos os caciques de Portugal, e os fardos assim constituídos sejam suspensos das bordas de navios e descidos lentamente, suavemente, fóra da barra, até tocarem o fundo uberrimo do Oceano, onde permanecerão indefinidamente.

Ninguem poderá dizer que esta medida hygienica seja violenta e cara.

O immortal escriptor applicou mal a sua medicina. Estes banhos de imersão prolongada não convõem ás mulheres, aos caciques sim. Garrett na occasião, em que escreveu a receita, tinha com certeza qualquer motivo de descontentamento, uma questão de arrufos, uma historia de mulher ingrata, uma resistencia que não pode vencer, uma engommadeira que lhe faltou com a camisa em dia de funeral; mas o que ninguem pôde affirmar é que gostaria de ver as mulheres todas dentro de uma nau e na posse de sabão, ficando a apitar.

Herculano afluvia por outro diapação. Antes de se refugiar em Valle de Lobos disse que o mundo seria um ermo inhabitavel, se d'elle tirassem a mulher.

Que diriam elles a respeito de caciques, se taes mostrengos já existissem no seu tempo?

A' cerca d'estas pegos de recom-

mendação vou contar-lhe, amigo director, uma historia engraçada.

Alguem com quem conversei hontem sobre as festas de Faro perguntou-me se comprehendera a fina illusão, que encerrava o carro enfeitado do dr. Virgilio—é assim que se falla na ausencia.—Perguntou e elle proprio explicou, porque a minha intelligencia não tem o alcance preciso.

O Virgilio esteve no chéio para ser par do reino; um phenomeno natural, que escapa á perspicacia do dr. Barbosa, naturalista do lyceu de Faro.

Sabida de um ovo, não obra de um parto, fixe-se bem isto. Também não seria a ultima transformação do bicho de seda, quando rompe o casulo em borboleta com finas azas brancas.

Ja a incubação em mais de meio, quando se deu o ultimo desastre lamentavel do Terreiro do Paço. Foram diversas as consequencias d'esse extraordinario successo e uma das peiores foi a perturbação, que se operou dentro da casa do dr. Virgilio e que deu em resultado esse intelligente medico-agricultor sair do ovo, como entrou, sem arminhos, sem corça, sem a maxima grandeza, bondoso sempre, mas menos alegre do que era d'antea.

Comprehende-se a desoladora oppressão do seu espirito e dos espiritos dos seus amigos franquistas. Foi um fracasso medonho, foi um caso de feijões que se queimou para o jantar dos hospedes, foi uma... espiga de mil diabos. De maneira que o regicídio, que para muitos, por exemplo, o conde de Arnoso e eu, foi uma desgraça nacional, para o dr. Virgilio foi um espiga. Estes azares infernaes cravam espinhos tão fundo no coração humano, que não ha pinça nem habilidade cirurgica que possa extrahil-os. O dr. Virgilio padece d'esse espinho perpetuo, corpo-extranho infernal que lhe perturba os seus sonhos de justo, embora caciقة injusto, da-lhe visões emboveis, a maior das quaes é a visão da espiga. Foi por isso que o seu carro das espigas, premiado, representou em toda a pujança da allegoria, da bucolica franquiza, o estado da sua alma compangida de caciقة infeliz e incorrigivel apesar dos seus protestos, promessas e juramentos.

Varias outras espigas—continuou o meu impagavel interlocutor—tem apanhado o bondoso homem e algumas capazes de levar ao suicidio pelo petroleo qualquer caciقة de mediana totalidade.

A perda soffrida de algumas dezenas de libras confiadas á lealdade de um velho amigo foi uma espiga...

O dr. Virgilio era governador civil e para acompanhar o sr. João Franco, que passára o pé ao partido regenerador, largou o cargo, que mal pensava elle que fosse parar ás mãos do sr. Netto. E foi. Aqui está um insuccesso tremendo, uma desdita, uma arreal, uma... espiga.

Tem recolhido tropehus de gloria eleitoral sophisticadamente, mas tem também apanhado cada derrota falsificada, cada espiga...

Ap dr. Virgilio pertence por justo titulo o cognome de dr. Espiga. Não se lhe faz favor nenhum. Não foi conselheiro porque não quiz; não foi par do reino por causa do fuzilamento de s. magestade, mas acceita gostosamente por certo aquelle titulo de abundancia. Adquiriu-o pelo seu passado de caciقة e pelo seu carro de espigas.

Qualquer homem, quando está para morrer, faz o seu testamento e dispõe sobre as coisas do seu funeral. O dr. Virgilio dispoz no dia 11 de junho de 1909:

«Queiro que o meu cadaver seja totalmente transportado em uma berlinda ornada profusamente de espigas de trigo naturales ou artificiaes, conforme a occasião. Cereza, a deusa das cearas, é representada com um molho de espigas na mão direita. O dr. Virgilio, quando um dia fór estatua, deve ser figurado com uma espiga em qualquer das mãos, e no seu pedestal deve ostentar-se o fac-simile do seu carro de espigas premiado com o primeiro premio.

Tavira, 7 do julho de 1909.

Seu amigo independentemente, Ramiro das Asturias.

A NATUREZA EM PORTUGAL Um trecho do Algarve

Quem, em todas as direcções, tem percorrido os descampados do Alentejo, onde as suas mais formosas paisagens, não chegam ainda a comparar-se ao mais modesto oásis do Deserto, não se deixa de admirar os innumeros trechos campestres que aos seus turistas o Algarve apresenta, quando lhes é dado passar pela vista as formosas terras do litoral. Faro, Tavira e Portimão, são os brincos do Algarve. A Bahía de Lagos é surpreendente, e, quem se aventure mais para o interior, vem esbarrar com um panorama unico, soberbo que a Natureza em Portugal teve o capricho de rendilhar. Entre montes escarpados, onde o sol queima, como nos tropicos, uma longa fita florestal sentou arraiaes, e o emaranhado das arvores, que se entrelaçam no fundo do vale, apenas deixam coar.tennas filetes de luz, o alcantylado das faldas, ora em rochas escarpadas, ora em terreno secco e argiloso, elevam-se a alturas collossaes, e lá em baixo, a agua deefaz se em espuma, caindo de desenas de setadupas, num estreito, mas profundo e sinuoso arroyo, que a pouco e pouco se vae alargando para a foz.

São as Caldas de Monchique. Um habil pintor, ou um consummado scenographo, não seria capaz, de reproduzir na tela, este estranho capricho da Natureza, que a vista admira n'um extasi, n'uma sensualidade extrema, n'uma embriaguez tão natural, que por ser unica, nada tem que se lhe compare!

São as Caldas de Monchique! esta phrase, sómente, diz tudo para quem lá foi, e para quem, infelizmente, não teve o condão de poder ainda admirar tão soberba obra da Creação. Também apenas lhe poderei dizer... São as Caldas de Monchique.

Proximo á nascente, assenta na encosta da Serra a povoação das Caldas, algus hotéis, um esplendido estabelecimento thermal, um club admiravel etc. etc...

Uma fome devoradora obriga-me a entrar no primeiro hotel, onde com frente ao poente, e ao fundo d'uma extensa explanada, se lê a todo o comprimento da casa, Restaurant Central. Com a vista ainda encadeada pela luz exterior, entrei na casa de jantar que á esquerda se me deparava, e vendo proximo do aparador, uma interessante creatura de 16 a 18 annos, acceida e elegantemente vestida, pedi-lhe bifedas e ovos. Sorriu-se, e graciosamente me respondeu que só ovos me poderia servir, para um desgraçado que durante umas poucas d'horas não comia, e sob um sol ardente, na extensão de 20 kilometros em uma meio desconjuntada traquitana, á hespanhola, era ouro sobre azul, e os proprios ovos, apenas, pedi.

Mas a formosa creadinha, não me appareceu, como eu tanto desejaria, e tinha talvez as suas razões... a formosa creadinha era a filha da dona do hotel! D'aqui humildemente lhe peço perdão por tal engano, e aos futuros turistas, que as Caldas de Monchique tem a deliciosa idé de visitar, eu lhes recomendo o hotel Central, onde admiravelmente me servirão; mas não sejam tão desastrados que por sua culpa, se privem como eu, de ver a acompagnar-lhes o jantar um rosto gentil e gracioso, como o da graciosidade e gentil hospedeira que tão bisarritamente me mandou servir.

Uma legua mais ao norte, e a verdadeira florestal continua deslumbrando a vista; a agua rompe por todos os lados, as nascentes multiplicam-se e em cada uma d'ellas sabôr é differente!

Cada pequeno regato que se forma, pelo rebentar espontaneo da agua, ora se filtra gotta a gotta por um terreno argamassado com argilla e cascilha, ora se rompe em pequenas quedas de ovidas roupas, enghessando a pouco e pouco as Caldas de Monchique, apanhando no ar, uma frescura deliciosa que nos prende, que nos atrahhe.

Perto do cumo da serra estende-se como um immenso lençol a povoação de Monchique. O panorama é soberbo, é arrebatador e a verdura sempre luxuriante, e o arvoredo sempre emaranhadamente cerrado, perde-se de vista pelas vertentes da serra.

Viajar assim, é mais que um sonhar

deliciosamente constante, é viver n'um Eden, onde os cuidados se esquecem, e onde o espirito se desocupa insensivelmente.

Carlos C. Paraizo

Faro, 3-7 909.

Barytono Alfredo Mascarenhas

Durante oito recitas e sempre coberto d'applausos, tem cantado no theatro de Roveretto o nosso comprouvinciano o barytono Alfredo Mascarenhas.

Em seguida pas-a a cantar no mesmo theatro o D. Paschoul e o Rigoletto em que espéra dar mais brilhantes provas.

Este cantor já tem propostas para cantar em seguida em Italia, na India e na America, não resolvendo por enquanto qual das propostas acceitará.

Em estreias e abertura de carreiras poucos teem alcançado os applausos que registra o distincto cantor algarvio.

Praça de touros

Lembram-se de certo os nossos leitores do brilhantismo das touradas realizadas pelas Festas da Cidade.

Pois podemos dar-lhes a grata noticia de que no proximo mez d'agosto, nova corrida se effectuará com um cartaz que está confecção com um certo com muito escrupulo e cuidado.

A solicita empreza emprega todos os exforços para que a afficioneiras raizes no Algarve e prepara surpresas e attractivos de modo a que o publico fique inteiramente satisfeito.

Não estamos octorisados a dizer nada mais, mas isto basta para que os amadores do torneio fiquem prevenidos de que chega depressa o dia em que estrepitosos applausos hão de echor novitos no elegante circo tauromachico farense.

Fallaremos também que a empreza pensando em organisar boas corridas não esquece as commodidades dos artistas e do publico.

Assim, alem de melhorar as condições do redondel, modificando-lhe o piso, trata de dar ao espaço reservado a cadeiras uma disposição mais elegante e confortavel para que os espectadores não tenham senão que dirigir-lhe lóuvoreos pelo exforço, tenacidade e boa vontade com que procura bem servir.

Ahi fica a noticia com a promessa de que a pouco e pouco iremos desvendando o mysterio, fornecendo aos nossos leitores os elementos de que se compõe a projectada corrida.

Cantora Judice Costa

Está contractada para a proxima Epocha no theatro de S. Carlos em Lisboa, a distincta cantora portugueza D. Maria Judice Costa.

Por essa occasião a celebre diva visitará os seus parentes ao Algarve.

THEATROS

Theatro Lethes

Abre brevemente as suas portas este elegante theatro que nos dará o finissimo acceipe de 4 recitas, pela troupe de artistas D. Maria II.

Dizem que da troupe fazem parte Adelina e Anna Abranches, Barbara Wolckart, Joaquim Costa, Fernando Maia e Carlos Santos e que o repertorio se compõe do Amor de Perdição—O Filho Bastardo—Dolores—Severa—Gaiato de Lisboa e Salto Mortal, é fazer o reclame bastante para garantir 4 enchentes á cunha.

Theatro 1.º Dezembro

Em beneficio do estimado actor Seipião Heitor, que é coadjuvado por um grupo de distinctos amadores, realia-se hoje, n'este theatro uma recita, cujo programma é cheio de attractivos.

Singulares de Portuguez

Antonio Cabrita, João Ignacio Coutinho, Marianna Floencia Pereira. Singulares de Francez: Marianna Floencia Pereira, Emilia Ricardo, Custodio José Sauches Francisco Tiburcio Dias, Gilberto Joaquim Costa, João Pedroza Cruz Lopes, José Ignacio Joaquim Bentes, Luiz Gonzaga Bronze.

Singulares de Inguez

Francisco de Xavie, Callião Antonio Filippe, José Nunes do Nascimento, Manuel Dias Moreira. Exames de admissão á 2.ª classe: Accacio Vidigal dos Neves e Castro, Antonio Bentes Junior, Antonio d'Oliveira Viegas, Antonio Martins Christim, Armando Gomes Cardoso, Basilio de Mendonça Nobre Marreiros, Francisco Rodrigues dos Santos, Jacques Lampreia Pessa, João Christiano de Abreu Brazil, João Luiz Fernandes, José Augusto Gonçalves Costa, José Dias Sancho, José Pires Cansado, Manoel da Costa Fernandes, Manoel José da Trindade Lima, Mario Lopes do Carmo, Raul de Souza Fonseca Castello Branco, Rabens Botelho Gomes, Teophilo Rocha Trindade.

Exames de admissão á 3.ª classe

Antonio de Mello da Souza Figueiredo, Eduardo Dias Ferreira, Gabriel Innocencio de Brito, José Ferreira Canellas. Exames de admissão á 5.ª classe: Antonio Guerreiro Tello. No collegio do Sagrado Coração de Jesus foram approvadas as seguintes alumnas nos exames do 1.º grau d'instrucção primaria: Elisa das Dores Rocha, Bom; Maria Germana Rolão, Bom; Maria de Jesus Eusebio, Optimo; Maria Joaquina Beja, Bom; Maria José do Carmo, Optimo; Maria do Espirito S. Correia, Bom.

Exames de admissão d'Escola de Habilitação para o magisterio primario de Faro.

Maria do Carmo Sousa, 10 valores; Amelia da Conceição Palmyra e Silva, 15; Anna da Gloria Oliveira, 15; Antonia Dias Correia, 15; Faustina Amalia da Silva, 15; Juventude das Dores P. Quaresma 15; Idalinda da Silva Ponte 17; Maria R. da Piedade Vargas, 16; Maria Thereza Mendes, 15; Maria de Jesus S. Viegas, 14; José Francisco Cabrita, 14; Clotilde da P. Carrinho, 17; Francisco R. Guerreiro, 10; Maria I. Guerreiro, 10; Maria da M. de Deus Carrinho, 17; Maria da L. Brito, 14 Maria da P. Agustinho, 18; Anna do C. Penela, 12; Anna E. Monteiro, 18; Adelida de M. Azinheira, 18; Alice G. Sequera, 14; Angelina Rocha, 15; Anna M. Cabido, 15; Emilia Ricardo, 18; Maria da C. Baradas, 13 e Alda C. Neves Pires, 17.

NOTICIAS VARIAS

Foram agraciados com a commenda d'Aviz os militares nossos comprouvincianos, srs. coronel Adelino Candido Ferreira Bracklamy, capitão medico João José Peres Ponce e capitão Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves.

—Esteve n'esta cidade o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, de Portimão.

—Tem estado funcionando em Villa Nova de Portimão, uma empreza animatographica do sr. Antonio do Carmo Provisorio.

—Foi nomeado distribuidor da estação de Silves, Armindo Figueiras e transferido para a de Villa Nova de Portimão, o distribuidor supra de Silves, Candido Canuto Rocha.

—No rapido de terça-feira, chegaram a Villa Nova de Portimão, os srs. Augusto Paiva Andrade, esposa e filha, Joaquim Negrão, esposa e filho, Guilherme Basto e Alberto d'Azevedo.

—Sobre febres em Portimão não se tem registado mais nenhum caso, estando os doentes já restabelecidos. Continua a desinfectar-se as ruas, e a policia a mandar limpar os quintaes, sob as indicações dos illustres medicos Drs. Ernesto Cabrita e Corte Real. —O sr. dr. Ribeiro Castanho, metretissimo delegado em Silves, adquiriu um dos melhores e mais bem situados chalets da Rocha de Portimão.

—Partiu para Lisboa o nosso conterraneo sr. major Rodrigo d'Ascensão, actual chefe do partido progressista de Faro e um bello character muito estimado n'esta cidade.

—Tomou posse da Secretaria do Lyceu Nacional de Faro o sr. dr. Antonio Barbosa, o mais novo dos professores proprietarios, a quem uma recente portaria confere o exercicio d'estes cargos nos lycus.

—Esteve em Faro o sr. Antonio Pedro Leiria, contador em Villa Real.

—Tem estado doente, guardando o leito o sr. engenheiro Carlos Albers, por cujas melhora muito nos interesses.

—Da cadeia d'Olhão evadiram-se no dia 7 nada menos de seis presos implicados em crimes diversos.

Nem todos os presos que estavam na prisão quizeram aproveitar o ensejo de recuperar a liberdade por aquelle meio.

—Esteve em Lagos uma commissão d'engenheiros inspecionando a construcção do molhe caes, construido na praia das Solarias, que foi achado bom e assim entregue aos cuidados do empregado o sr. Julio Rocha.

—Está comprometido n'um processo no primeiro districto criminal de Lisboa o sr. José Joaquim Aguiar, curives, que durante muito tempo teve o seu estabelecimento n'esta cidade.

O motivo da accusação foi ter comprado quatro correntes d'ouro roubadas a um seu collega da mesma rua e ter mandado empenhalas para esconder o seu crime.

—Foi nomeado secretario interino da camara d'Olhão, lugar vago pela morte do sr. Gustavo Cabrita, o sr. José Marques Corpes Centeno, amantense da mesma secretaria e para substituir este o sr. Feliciano José Alves.

—Esteve na terça feira n'esta cidade o sr. Garcia Reis, regressando a Silves, de onde se instalará em Armazão de Pera para alli passar a estação de banhos.

—Foi para a ilha da Culatra, passar esta temporada do verão, o sr. Augusto Jayme Barroso da Veiga, com sua esposa e fillos.

—Teve a sua *delivrance* com felicidade a esposa do sr. dr. Corte Real, de Portimão.

—Foi auctorizado o provimento do partido medico, vago no concelho de Loulé, com o ordenado de 150\$000 réis.

—Parte amanhã no rapido para a sua habitual estação na capital, o sr. dr. Manuel Aguedo de Miranda.

—Esteve n'esta cidade com o seu filho a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Trindade, esposa do coronel d'engenharia Theophilo José da Trindade.

—Regressou a Lisboa da sua estação em Vidago o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

—Para poder valorisar a cortiça, que tem andado com preço muito baixo, a Real Associação Central da Agricultura convidou os proprietarios d'este producto a reunirem-se e escolher um delegado, que vá a Paris represental-os no grande congresso internacional de interessados na cortiça que ali se vae realisar no proximo mez de setembro.

—Foi nomeado ajudante do sr. Lino Annes Caro notario de Silves, o sr. José Ramires Velhinho.

—Esteve em Lisboa, onde foi para trazer o seu filho, o sr. dr. José Frederico Cortes de Menezes, distincto clinico em Aibufera.

—Ainda este anno ao Algarve não aproveitam as vantagens esperadas do novo tratado de commercio com a Alemanha onde se espera valorisar a nossa importante produçãõ de figos.

—Continuam as queixas contra o sistema de pesca tão rigorosamente prohibido com a dinamite.

A difficuldade da prova d'estes delictos tem feito com que os accusados nos tribunales se escapem e d'ahi a inutilidade de qualquer intervençãõ fiscal.

—Em Coimbra um academico recusou-se a dizer o juramento de preceito ao começar o acto e por isso não pode ser admittido a provas.

Requeru ao governo dispensa d'essa formalidade, por não professar a religião catholica e foi attendido.

—Está na sua casa no Guadalupe em Braga o sr. engenheiro conselheiro Casimiro Menezes, que longo tempo residiu na nossa provincia.

—Foi á sua terra, Amarante, assis-

tir ás festas regias o sr. dr. Guerra, illustrado conego da Sé de Faro.

—Fizeram actos esta semana na Universidad de os nossos comprovincianos os srs. Alvaro Judice, Antonio Miguel Galvão, Francisco Rosado Garcia, Joaquim Apolinario Ribeiro.

—Regressou a sua casa em gozo de férias, tendo con lido os seus actos na Universidade o academi o sr. dr. Frederico Tavares Cortes.

—Os alumnos da Palmella tem estado em Tavira sob o commando do instructor o sr. tenente Maduro, fazendo exercicios ao alvo na carreira de tiro d'aquella cidade.

**José Pedro da Cruz Leiria**

Este exímio artista, nosso comprovinciano, está actualmente em Villa Real de Santo Antonio, restaurando diversas obras de talha na igreja matriz d'aquella villa.

**Communicado**

*Meu caro director*

Com a tagarellice hereditaria de quem, como o rato cego do «Heraldo», ostenta no seu brazão de escriptor duas navalhas de barba em cruz, symbolo da má lingua, que de ha uns tempos vem afiando nas costas da Commissão Promotora que apanha distrahida, continua o *xeu Xantos* a fazer espirito á custas das nossas Festas.

Contraditando os correspondentes de varios jornaes, affirma, que durante ellas houve roubos, citando o do tiro aos pombos feito ao cartaz affixado.

Damos de barato, que elle tenha razão mas, —que demonio!—tenha caridade de queira se engana e lembre-se de que roubos no genero do tiro aos pombos, ha muitos, lá para as suas bandas, de que o illustre jornalista tem sido ora auctor ora victima.

Não constituirá um roubo flagrante e imperdoavel para uma terra que tanto o aprecia... pelas costas, a sua não residencia em Villa Real de Santo Antonio, onde é digno e zeloso escriptor de fazenda smad?...?

Não será um roubo para os espirites superiores d'aquella villa, que, vendo a repartição aberta, lambem os beijos antegosando o fino cavaco de *xeu Xantos*, o serem informados de que S. Ex.<sup>a</sup>, digno escriptor de fazenda, teve preguiça de ir, como aliaz succede muitas vezes, mandando abrir a repartição por um revisor amigo a quem dá a chave?

Não será tambem um roubo para os freguezes do distribuidor de annuncios pomposamente feito heraldo, a sinceridade jornalística imparcialidade de uma gazeta que, ainda não ha muitos annos serviu de alcoviteira o loveicismo de *xeu Xantos* quando este enchia columnas e columnas com falsos louvores e encomias Béra a uma 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> actriz da companhia do Domingos, sua ultima Dulceinea, de talento tão postico como o seu postico queixo de prata.

N'outrogenero, não se sentia tambem o *xeu Xantos* roubado, por ninguem, propositadamente, se ter lembrado de o convidar para tomar parte no proximo sarau do *sangue azul*?

Já vê que, por lá, ha muitos roubos identicos.

Siga a lição que lhe dão as suas heraldicas navalhas de barba em cruz: manejadas de leve, são uteis e limpam; carregando a mão, ferem e estão a pedir um correctivo ao inexperiente barbeiróla e tome um conselho: metta a viola no sacco.

Agradecido, sr. director pela inessão da presente.

De V. etc.  
Faliu

**NECROLOGIA**

Falleceu em Villa Nova de Portimão, numa passada sexta-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eufemi Ribeiro, mãe do sr. José da Silva Ribeiro, negociante d'aquella villa e a quem enviamos as nossas sentidas condolencias.

Em Pomarão cahiu ao rio um trabalhador de bordo do vapor «Camini», quando embarcava para regressar a terra.

Chamava-se Manuel Simão e o seu

cadaver só dias depois veiu ao decima d'agua e poudo ser exhumado.

Era homem estimado no Pomarão.

Falleceu em Santarem o sr. João d'Abreu Marques, escriptor de fazenda d'aquella concelho, muito intelligente e honesto e que reuniu a estas qualidades uma excepcional consideração dos seus conterraneos.

Irmão do sr. Abreu Marques, delegado do thesouro n'este districto, cujo coração foi profundamente ferido n'este inconsolavel golpe, aqui lhe affirmamos o nosso sentimento por seu desgosto.

**CORRESPONDENCIAS**

Villa Nova de Portimão, 8-7-1909.

Continua a matança dos cães pela policia indo alguns a morrer dentro do poço do chafariz, outros nos arredores d'esta villa; havendo alguns ha oito dias no dique, mortos sem serem enterrados, outros nas estradas d'Alvor, Rocha, Raminha; n'uma occasião em que todos querem desinfecção as ruas e quintaes é que o sr. administrador se lembra de 8<sup>em</sup> Sadias matar os cães mas de um modo, que prejudica a saude.

Era melhor que reparasse para um que morrera no poço do chafariz pé da Cruz para 2<sup>as</sup> cabeças de gado caprino, que pastam pelos arredores d'esta villa e de que todos os proprietarios se queixam;

Para os carros que deixam de noite as portas dos quintaes, que prejudicam o transitio e outros em que os carreiros andam a cavallo d'entro da villa etc.

Estas multas dos carros não deixam algum luere á camara?

—Realisa se no dia 11 a Eleição da Misericordia.

—A esposa do sr. João Bentes da Cruz escriptor de fazenda teve o seu bom successo com felicidade.

—Chegaram aqui vinte homens com apetrechos para pescarem atum á linha no Cabo de S. Vicente.

—As febres já estão quasi desapparecidas, pois os doentes estão restabelecidos e não houve casos novos a registar.

—Esteve n'esta villa o sr. Tavares, proprietario e arrendatario da Casino da Rocha que promette appresentar algumas variedades dos annos anteriores havendo dança 4 vezes por semana no resto dos dias tem baillarina e cançonetistas de Hespanha.

—Todos os dias e noites andam pelos estabelecimentos e outras casas o dr. Costa Gonçalves, o presidente a camara Prior, Frederico Bastos, a pedirem a desinfecção das ruas e auxiliarem os pobres que tiverem doentes, cuja verba está em 350\$000 réis.

—O sr. Bivar Weinholtz tem sido incançavel na vigilancia das ruas.

—Esteve bastante concorrido a serenata no rio esta noite dada por grupo d'artistas.

Moncarapacho, 7-7-909

No domingo passado effectuou-se aqui o mercado mensal.

—Já está entre nós o seminarista Cabaz, que ficou aprovado em todos os exames.

Os nossos parabens.

—Tambem concluiu em Faro os seus preparatorios para pharmacia o sr. João Filipe de Mendonça.

Vae para Lisboa depois das férias. —Está em Lisboa, para fazer os seus preparatorios para telegraphista, o nosso amigo João Lino d'Oliveira, d'esta aldeia.

Que seja feliz.

—Fez exame d'admissão na escola districtal, em Faro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Vasques, filha do nosso amigo sr. José Vasques, ficando approvada.

As nossas felicitações.

—Tem estado atacado de gripe, o nosso bom amigo Antonio Rodrigues Carrajola.

Desejamos-lhe rapidas melhora.

—Tem grassado por aqui muito a gripe, encontrando-se já muita gente doente.

—No domingo foi á Luz assistir á recepção de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, que alli foi em visita pastoral, o nosso rev. prior Alegaya, regressando na noite do dia immediato.

—Já ficou approvada pela camara

municipal d'este concelho a creação do partido medico para aqui, tão util, quanto necessario e justo.

**GAZETILHA**

Perante os olhos pasmados Do univers estarrecido, Resolveu se *Dona Aurora* A trabalho decidido!

Leva os dias, leva as noites, N'um insano labutar, Rapando o fundo da barra Com afan, sem descansar!

*Aurora*, se não dás llim A tão damnado furôr, Pões o terra em grave risco De um perigo aterrador.

Furas a terraquea crosta E verá quem não for pécco, Que as aguas passam palhetas, Ficando os barcos em sécco!!!

Zut.

**Secção de annuncios**

**Compra-se** aveia, cevada branca e fava em pequenas e grandes porções. Presta as informações necessarias Ferreira da Silva, rua d'Alportel n.º 12—Faro.

**Vende-se** uma caldeira para distilação de borra, bagaços, figo e medronhos, etc. Capacidade superior a 300 litros. Tem 2 serpentinas, podendo por isso trabalhar alternadamente com 2 banhos ou refrigerantes, conseguindo assim manter-se os mesmos n'uma temperatura propria e tendente á produçãõ d'um maior rendimento d'aguardente. Consta o apparelho de—caldeira, cabeça, capitel e duas serpentinas de cobre e d'um registo, grellhas, portas de fornalha e cinzeiro de ferro fundido. Quem pretender diri-

**GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS**

NA MARCENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

**FARO**

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobilias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

**Manuel F. Alvaro Junior**

RUA DE S. MAMEDE, 89 R/C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereas e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereas e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes; arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores.

ja-se a A. Sant'Anna Leite—Armação de Pera.

**Agradecimento**

Maria Agostinha dos Santos Pacheco, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saude e acompanharam á sua ultima morada o seu muito chorado filho o dr. Samuel dos Santos Pacheco.

**AZEITE**

Analyses garantidas e acidez absolutamente certa cada amostra **100 rs.**

Laboratorio chimico. **CUNHA** — Procurador

**FARO**

**CREADA**

Precisa-se bem comportada asseiad a e carinhosa para tratar d'uma criança. Bom ordenado Largo de Pé da Cruz n.º 11.

**VAPOR**

**VENDE-SE** o vapor Gomes 3.<sup>o</sup> machina em perfeito estado. Alta e baixa pressãõ, condensador de superficie, 35 cavallos Caldeira nova. O casco de madeira.

Quem pretender dirija-se a Manuel V. Azevedo—Villa Real de Santo Antonio.

**ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA**

**AGENTE COMMERCIAL**

Commissões, Consignações e Conta propria

Encarrega-se da montagem e seguimento de escriptas, tanto por partidas cobradas como simplec.

ESCRITORIO—Rua Rebelo da Silva n.º 66-1.—FARO

# SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22  
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

## F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AV ALLADOR OFFICIAL

Ouivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1860

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

## CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda  
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever  
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharraceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS  
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

## Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Bronhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

## SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

## OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazigos, campas, ornamentos, espelhos bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

## Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facéis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO 10

## MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.  
Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

## PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

## Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

## CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

## F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, untas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes  
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada  
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

## ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

## HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

## L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIERE  
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$900 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.006\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA